

## **Estudantes com altas habilidades nas escolas municipais de Ubá: métodos de identificação e utilização de processos de ensino-aprendizagem**

Helen Cristina Bittio Cunha -helen\_bittio@hotmail.com  
Gilson Soares Toledo - gilson.toledo@hotmail.com

**Curso de Pedagogia**  
**Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá**  
**Ubá - MG/Dezembro/2015**

### **Resumo**

A presente pesquisa dedicou-se ao estudo dos métodos utilizados para identificação de alunos com altas habilidades e o processo ensino-aprendizagem desses estudantes nas escolas municipais de Ubá/MG. Trata-se de um estudo com o objetivo de verificar como ocorre tanto a identificação desses estudantes, assim como analisar de que forma os professores da rede municipal desenvolvem suas atividades pedagógicas com eles. Além disso, procurou-se verificar se são feitos encaminhamentos e como ocorrem. Inicialmente acreditava-se que, de forma geral, os professores dão mais atenção aos estudantes que possuem mais dificuldades em detrimento daqueles que se destacam cognitivamente. Tal hipótese foi de fato confirmada levando em consideração o grupo em análise. Os métodos adotados na pesquisa foram o qualitativo e quantitativo, além do analítico e descritivo na perspectiva de alcançar identificações e esclarecimentos do fenômeno estudado. O instrumento utilizado foi a entrevista estruturada, levando em consideração as propostas teóricas de vários autores que se dedicam ao tema altas habilidades ou temas correlatos. Quanto aos indivíduos envolvidos, contou-se com os docentes que atuam em turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I de três escolas da Rede Municipal de Ensino de Ubá. Levando em consideração tais escolas e seus respectivos docentes, os resultados da pesquisa indicam que não há até o presente momento métodos para identificação e encaminhamentos dos estudantes com altas habilidades. Palavras-chave: Altas habilidades. Educação. Ensino-aprendizagem.

### **Abstract**

This research devoted to the study of the methods used to identify high ability students and the teaching-learning of these students in public schools in Ubá / MG. It is a study in order to check how much is the identification of these students as well as to examine how teachers in the municipal develop their educational activities with them. In addition, it sought to determine whether referrals are made and how they occur. Initially it was believed that, in general, teachers pay more attention to students who have more difficulties at the expense of those who excel cognitively. This hypothesis was indeed confirmed considering the group under review. The methods used in the research were qualitative and quantitative, in addition to analytical and descriptive with a view to achieve identifications and explanations of the phenomenon studied. The instrument used was the structured interview, taking into account the theoretical proposals of several authors who are dedicated to the topic high skills or related topics. As for the individuals involved, he counted on the teachers who work in classes from 1st to 5th year of elementary school three schools in the Municipal Network Uba teaching. In light of these schools and their teachers, the survey results indicate that there is to date methods for identification and referrals of students with high skills  
Key-Words: High skills. Education. Education learning.

## 1. Introdução

O tema altas habilidades no Brasil tem ocupado vários espaços nas discussões acadêmicas, isto ocorre a partir da chegada de Helena Antipoff<sup>1</sup> ao país, que ainda hoje dedica-se ao assunto. Esta estudiosa foi pioneira ao conseguir implantar um centro especializado em altas habilidades no Brasil.

Na intenção de realizar a construção de uma breve cronologia, verificou-se que em 1945, criou-se no Rio de Janeiro o primeiro centro especializado chamado de *Sociedade Pestalozzi*<sup>2</sup>, cuja finalidade era proporcionar atendimento aos estudantes brasileiros dotados com altas habilidades. Posteriormente, no ano de 1971, em Brasília, criou-se o primeiro documento oficial (LDB 5692/71 Lei de Diretrizes e Bases) tratando o assunto como questão educacional.

A partir da implementação da mais recente LDB (9394/96), a Educação Especial passou a receber um novo enfoque, como retrata o seu Capítulo V, abarcando a afirmativa de que são propostas formas de ensino diferenciadas nas escolas regulares para alunos com altas habilidades, estabelecendo diretrizes e prevendo possibilidades educativas a serem desenvolvidas por professores especializados e capacitados dentro das escolas.

Por esta razão, torna-se necessário investir em capacitação para o profissional docente visando o aperfeiçoamento de sua prática com esses alunos, para que seja possível incluí-los de fato e cotidianamente. Por sua vez, os professores devem buscar estratégias de interação, integração e inserção em sala de aula.

Neste sentido, o que se pretende investigar são as formas de identificação e os métodos de ensino-aprendizagem aplicados aos estudantes com altas habilidades nas escolas municipais de Ubá. Além disso, objetiva-se verificar se são feitos encaminhamentos para estes estudantes e como são realizados.

Julga-se pertinente tomar essa temática como objeto de estudo, considerando a necessidade de identificação desses alunos com altas habilidades, além de evidenciar a importância da capacitação docente e, igualmente, de metodologias pertinentes e capazes de aperfeiçoar e favorecer o processo de aprendizagem desses alunos.

---

<sup>1</sup> Helena Antipoff é reconhecida pela sua contribuição na áreas da educação fundamental, especial e rural. Disponível em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142003000300013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300013)>. Acesso em 12 de Dez. de 2015.

<sup>2</sup> A associação Pestalozzi é uma instituição beneficente com mais de 70 anos de atuação no Brasil, cujo nome é uma homenagem ao pedagogo Johann Heinrich Pestalozzi, considerado um dos maiores educadores da era moderna. Disponível em:< <http://sociedadepestalozzidobrasil.blogspot.com.br/>>. Acesso em 29 de Nov. 2015.

## 2. Referencial Teórico

Procurando analisar os alunos que se destacam nas habilidades acadêmicas<sup>3</sup> e diante da necessidade de se obter critérios que definam quais são os estudantes que de fato se destacam cognitivamente em sala de aula, optou-se em utilizar a análise de Renzulli (1978, apud BARRETO; METTRAU, 2011), onde os autores mencionam que existem três grupos de características a serem consideradas, sendo, portanto: criatividade, compromisso com a tarefa e habilidade acima da média. Tal metodologia é definida como “Modelo dos Três Anéis” (p. 4). Diante do exposto, percebe-se a necessidade de se obter nomenclatura própria além de metodologia adequada a fim de obter uma categoria de análise que atenda ao fenômeno educativo que tange aos estudantes com altas habilidades.

Coadunando com esta análise, segundo Freeman e Guenther (2000, p. 23), “alunos superdotados são aqueles que demonstram níveis de desempenho excepcionalmente altos, seja em uma amplitude de realizações ou em uma área delimitada.” Poucas informações encontram-se disponíveis acerca das altas habilidades, por tratar-se de um campo de estudo relativamente novo e em constante pesquisa durante a formação acadêmica do professor, bem como, por pesquisadores do tema. No entanto, Freitas e Pérez (2011, p. 3), apontam a importância de identificação desses alunos. Segundo eles,

A invisibilidade dos alunos com altas habilidades está estritamente vinculada à desinformação sobre o tema e sobre a legislação que prevê seu atendimento, à falta de formação acadêmica e docente e à representação cultural das pessoas com Altas Habilidades.

Freitas e Pérez (2011) ainda apontam que alunos com altas habilidades são avaliados como pessoas raras, que se auto educam, que não estão somente em classes de alta performance e que também devem ser percebidos e atendidos como alunos com necessidades especiais.

Diante do exposto, torna-se necessário o professor adquirir capacitação específica para atender o aluno dotado de altas habilidades. Esta capacitação por sua vez, torna-se ação essencial para sua prática pedagógica, possibilitando ao professor dialogar com as famílias destes estudantes, no intuito de orientá-las também a buscar ajuda especializada para que sejam diagnosticados como tal e, além disso, encaminhar estes alunos para que sejam submetidos a um tipo de avaliação escolar adequada. Isto deve ocorrer a partir de uma

---

<sup>3</sup> Habilidade acadêmica envolve a atenção, interesses em assuntos decorrentes do meio acadêmico, capacidade de produção acadêmica e em testes de desempenho excepcionalmente altos, segundo orientações da Secretaria de Educação Especial (SEESP/MEC).

avaliação clínica com profissional especializado (psicólogo, psicopedagogo e ou pedagogos especialistas em altas habilidades), onde este emitirá parecer favorável ou não, definindo o discente como pessoa dotada de altas habilidades, indicando a partir daí, tanto atendimento especializado quanto indicação para que este estudante frequente um programa diferenciado. Isto irá ocorrer no intuito de promover junto ao estudante com altas habilidades o enriquecimento curricular (LIMA, 2008 p. 13).

De posse de um laudo técnico, têm-se o amparo legal para o atendimento especializado ao aluno dotado de altas habilidades. Para atender esta demanda, o artigo 5º da resolução Nº. 4 CNE- Conselho Nacional de Educação/CEB- Câmara de Educação Básica, enfatiza que:

O Atendimento Educacional Especializado é realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, também, em Centro de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal e Municípios (BRASIL, 2009 p. 2).

Diante do exposto, torna-se necessário que tanto a família quanto a escola mantenham proximidade e responsabilidade com as atividades e atendimentos extra classe e extra turno a fim de atenderem às especificidades desses alunos. Espera-se que com este atendimento especializado fora do horário normal de aula, seja possível encontrar e indicar estratégias de intervenções que possam ser realizadas dentro da sala de aula. Esta orientação é feita por Mettrau e Barreto (2011, p. 11), onde afirmam que.

O entrosamento escola-família é imprescindível porque favorece trocas valiosas de informações sobre o estudante (seus gostos, dificuldades, interesses) que irão ajudar na condução de estratégias alternativas no cotidiano escolar.

Percebe-se, portanto, que a escola deve buscar e conduzir esses atendimentos, orientando a família a procurar profissionais qualificados para cuidar dos alunos com altas habilidades, no intuito de que estes possam prosseguir em suas atividades escolares, superando o desafio da adaptação curricular, havendo de fato a inclusão desses alunos atendendo uma necessidade educativa e também a determinação da Lei.

Aos alunos dotados de altas habilidades, deve-se disponibilizar recursos e programas especializados para que possam desenvolver e ter potencializadas suas capacidades. Por sua

vez, os professores devem buscar constante e incansavelmente maiores conhecimentos sobre a temática, considerando a probabilidade de receberem em sala de aula alunos com este diagnóstico, sendo capazes assim de acolherem, conduzirem pedagogicamente e, acima de tudo, favorecerem seu desenvolvimento de acordo com suas potencialidades. Desta forma, deve-se atender as condições mínimas necessárias ao desempenho acadêmico desses estudantes.

Cabe ressaltar que a preparação para atuar junto aos estudantes com altas habilidades, não é tarefa fácil. Segundo Fleith e Pinto (2012), tais estudantes necessitam ser constantemente estimulados em suas limitações e potencialidades, e isto deve ser feito modificando o currículo e ao mesmo tempo contando com o apoio técnico de outros profissionais mais especializados.

Dessa forma, torna-se evidente que cada vez mais será exigido do professor conhecimentos que o capacite, na prática, atuar com alunos que possuem altas habilidades. Porém este não trabalha sozinho, muito menos precisará dominar todas as áreas do conhecimento. Isto não seria possível, certamente. Mesmo assim, não se pode desconsiderar a necessidade de constante qualificação profissional. Apenas a *praxis* da sala de aula não é suficiente para atender aos estudantes que possuem este maior desempenho acadêmico. Neste sentido, cabe ainda a gestão da escola propiciar oportunidades e buscar por mudanças concretas no ambiente escolar.

### **3. Metodologia**

A pesquisa tem caráter qualitativo e quantitativo. No que tange aos aspectos qualitativos, buscou-se a indagação e descoberta da realidade, analisando os devidos dados coletados em todo processo, a fim de alcançar significados sobre o tema. Como abordado por Neves (1996, p.1),

Em certa medida, os métodos qualitativos se assemelham a procedimentos de interpretação dos fenômenos que empregamos no nosso dia-a-dia, que tem a mesma natureza dos dados que o pesquisador qualitativo emprega em sua pesquisa.

Quanto à abordagem quantitativa, os resultados adquiridos foram compilados e analisados e, para tanto, utilizou-se instrumentos estruturados e formais, de modo que foram quantificados, sendo estes transformados em gráficos e tabelas. Utilizando-se ainda a ideia de

Silveira e Cordova (2009, p. 35), em relação as finalidades da pesquisa científica, trata-se de uma pesquisa aplicada em que procura envolver verdades e interesses locais e “objetiva gerar conhecimentos para a aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos.”

Em relação aos procedimentos para a obtenção dos dados, foi utilizada a pesquisa de campo, que resumiu-se em “conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 169). Houve também a utilização da pesquisa denominada de levantamento, que se traduzia na busca das informações diretamente ao grupo de interesse, permitindo um conhecimento direto da realidade, bem como a rapidez (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). Para esse procedimento de coleta de dados, foi utilizada a entrevista estruturada (ANEXO I), onde de acordo com Marconi e Lakatos (2010), o entrevistador deve seguir um roteiro pré-estabelecido, com as perguntas definidas de modo que seja feita uma comparação entre as respostas.

Enquanto finalidade, Gil (2010, p. 27) analisa que é uma “pesquisa voltada à aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica.” Este estudo tem nível exploratório que, segundo o mesmo autor, desenvolve o objetivo a partir de uma visão geral sobre um fato, sendo descritiva porque observa, registra, analisa, classifica interpreta dados obtidos de uma determinada população e a partir de um determinado fenômeno.

Segundo Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa descritiva se consistiu em investigações para análise dos fatos. Assim sendo, para que os fatos relacionados ao tema fossem analisados, foi necessária a coleta dos mesmos, portanto, caracterizou-se como uma pesquisa empírica. A esse respeito, Severino (2007) diz que a ciência se concretiza com o resultado do teórico com o empírico, onde o levantamento de dados deve ser articulado com a teoria.

Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 174), “é de extrema importância para o pesquisador identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência.” Por esse motivo foram incluídas entrevistas estruturadas, contando também com falas livres a fim de se obter dados mais específicos que poderiam surgir durante a entrevista. A respeito da entrevista estruturada, Marconi e Lakatos (2010, p. 178) dizem que se trata de “[...] um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito do assunto de natureza profissional.” Segundo as mesmas autoras, faz-se necessário

este instrumento de pesquisa a fim de obter dados capazes de atender às análises da pesquisa qualitativa.

A população a ser observada e pesquisada, segundo Rudio (2013, p. 60), “Designa a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características, definidas para um determinado estudo”, sendo assim encontra-se inserida neste trabalho, 18 escolas municipais do Ensino Fundamental de Ubá, tendo como público alvo alunos do 1º ao 5º ano deste mesmo segmento. Ainda segundo Rudio (2013, p. 62), “A amostra é, portanto, uma parte da população, selecionada de acordo com uma regra ou plano”, neste sentido, a amostra analisada é composta por um total de 5 escolas municipais que já utilizam documentos específicos a fim de identificar alunos com altas habilidades. Destas 5 escolas identificadas e selecionadas para esta pesquisa, apenas 3 se disponibilizaram em participar.

A entrevista por sua vez foi realizada com 10 professores da Rede Municipal de Ensino de Ubá. Tal coleta de dados se deu através de um agendamento prévio com os entrevistados e com a devida autorização através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO II) para a aplicação dos instrumentos.

O Projeto de Pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Presidente Antônio Carlos, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução CNS nº 466 de 12/12/12).

## **4. Resultados e Discussão**

### **4.1. Universo da Pesquisa**

Inicialmente objetivou-se investigar 5 escolas de 1º ao 5º anos do ensino fundamental, no entanto, 2 delas não demonstraram interesse pela pesquisa, portanto, o universo da pesquisa contou com 3 escolas apenas. Estas escolas já desenvolvem um trabalho ainda inicial com alunos que possuem altas habilidades. Dos professores participantes, contou-se com o interesse e disponibilidade de cada um. Por isso, em algumas escolas obteve-se mais e outras menos participantes. A partir desta definição utilizou-se como critério de identificação das escolas e professores participantes a nomeação fictícia a seguir: *Escola A*, com dois professores (*P1 e P2*); *Escola B*, com um professor (*P3*) e *Escola C* com sete professores (*P4, P5, P6, P7, P8, P9 e P10*).

Inicialmente, objetivou-se saber qual a área de formação dos professores envolvidos na pesquisa a fim de obter algum dado que, em certa medida, permitisse perceber se a área de formação poderia ou não influenciar na intervenção, na metodologia de ensino ou mesmo no encaminhamento dos alunos identificados com altas habilidades. A este respeito, obteve-se os seguintes dados:

<b>Formação acadêmica</b>	<b>Nº de professores</b>	<b>Tempo de serviço</b>
Magistério Superior	6	Mais de 10 anos
Graduação em Pedagogia	4	5 anos
Especialização (Curso <i>Lato Sensu</i> )	7	

Quadro I- Formação profissional

Fonte: A autora (2015)

Diante dos dados, observa-se que todos os professores têm formação na área educacional e, apesar disso, declararam que não possuem conhecimentos específicos que os habilitasse de fato a trabalharem com estudantes dotados com altas habilidades. Assim sendo, a hipótese inicial foi infirmada, de que, sendo habilitados em docência teriam conhecimentos e competência técnica para lidarem com estudantes com altas habilidades.

Para além deste reconhecimento inicial, formatou-se a entrevista em mais quatro blocos de investigação, portanto, quatro áreas/tema, procurando sempre ter como orientação teórica para cada área/tema autores que, com seus estudos, permitissem a análise desta pesquisa, sendo eles: Freitas e Pérez (2011); Freeman e Guenther (2000); Guenther (2000) e Oliveira (2003). A partir de tais blocos desenvolveram-se as seções a seguir.

#### **4.2. Aspectos gerais de identificação do aluno com altas habilidades**

Levando-se em consideração o estudante que se destaca academicamente<sup>4</sup>, os

<sup>4</sup> Não se utilizou aqui o termo “altas habilidades porque nenhum professor citou esta terminologia, mas sim outras mais comuns na *práxis* de sala de aula, tais como: “os que se destacam”, “os mais inteligentes”, “os que

professores P1, P4 e P5 afirmaram que alunos com o perfil em evidência demonstram “*maior responsabilidade, disciplina e principalmente interesse.*” Os professores P2, P6, P7 e P10 os definem como “*alunos de raciocínio rápido com agilidade nas atividades propostas.*” Por sua vez, os professores P3, P8 e P9 identificam-nos como “*alunos com inteligência superior aos demais.*” Diante destes dados, pode-se dizer que, quanto a categoria de análise, faz-se necessário escolher uma. Neste caso, Freeman e Guenther (2000) cita, tais estudantes serão classificados como **alunos com altas habilidades** que, segundo estes autores, são aqueles que demonstram níveis de desempenho excepcionalmente altos, seja em uma única dimensão ou mais.

Ao se tratar das características desses alunos, os professores P1, P2, P3, P5, P6, P7, P8, P9 e P10 indicam que o aspecto “*iniciativa*” é bem relativo no comportamento dos estudantes com altas habilidades. Ou seja, nem todos demonstram tal característica. Espera-se portanto que um estudante com altas habilidades seja destaque em todos os aspectos, o que não é uma verdade. Isto ficou mais evidente na fala do professor P4, onde diz que “*um aluno bom de nota e de aprendizagem não é aquele que se destaca em todos os conteúdos e também não é um exemplo em todas as suas ações como estudante. Na verdade, é destaque porque apresenta alto potencial de aprendizagem e também de notas.*” Em concordância, Freeman e Guenther (2000, p. 41) salientam que “a maioria dos professores julgam potencial elevado como características gerais, ao invés de focalizar em capacidades específicas.”

Indagados acerca de um modelo para identificação dos alunos com altas habilidades, os professores P1, P6, e P10 indicaram um modelo utilizado pela Secretaria Municipal de Educação intitulado “*Guia para identificação dos domínios de inteligência, área de capacidade e talento*” aplicado por uma especialista em altas habilidades que está atuando nas escolas do município sob a supervisão da Secretaria Municipal de Educação. Os estudantes diagnosticados com altas habilidades são acrescidos de uma ficha própria para coletar dados a partir das observações feitas pelos professores em sala de aula. No entanto, os professores P2, P3, P5, P7, P8 e P9 desconheciam o referido documento. A justificativa dada por eles é pelo fato de estarem a pouco tempo na Rede Municipal de Ensino. Já a professora P4 disse utilizar o teste de QI, defendendo que este também é utilizado em outras redes de ensino<sup>5</sup>. Apesar da resposta da professora, sabe-se que este teste já não é mais recomendado uma vez que não se pode julgar as potencialidades de um aluno apenas através de testes de inteligência.

---

têm mais facilidade”, “os que têm melhores notas”, entre outros temas, sempre se referindo aos estudantes que tinham maior facilidade em aprender ou com notas mais altas.

<sup>5</sup> Tal dado apresentado não foi possível verificar devido ao tempo destinado a esta pesquisa.

Cabe ressaltar, como pode ser visto nesta seção, que não existe unanimidade na identificação destes alunos, muito menos na terminologia única para classificá-los. Sendo assim, foi possível chegar a um dos objetivos desta pesquisa, a “identificação”. Verificou-se, portanto, que esta é feita de forma ainda muito insegura, indefinida e, quanto ocorre, de forma muito incipiente.

#### 4.3. Capacitação docente e aspectos metodológicos

Ao abordar sobre a capacitação docente, no que tange a efetivação de cursos de treinamentos ou capacitação voltados para a prática de sala de aula com estudantes com altas habilidades, obteve-se os seguintes dados:

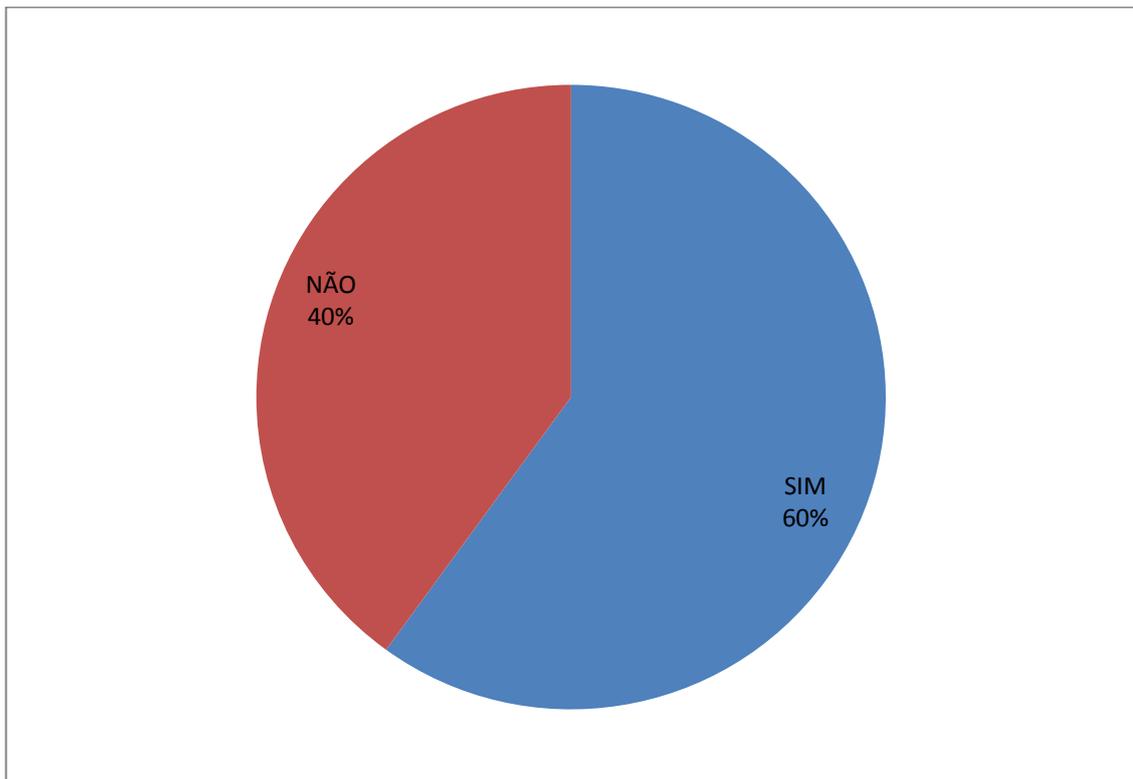


Figura I – Curso de Treinamento/ Capacitação

Fonte: A autora (2015)

O gráfico I demonstra positiva oferta de capacitação realizada nas escolas municipais de Ubá. Apesar disso, segundo os entrevistados, esta é feita apenas por meio de palestras. Porém somente o professor P3 considera este caminho suficiente, os demais almejam mais cursos de especialização onde envolvam práticas e acesso a conhecimentos específicos. De

certa forma, os professores concordam que apenas palestras não são suficientes para capacitá-los.

Outra questão analisada compreendeu o conhecimento dos professores sobre programas que amparem alunos com altas habilidades, obtendo-se a seguinte resposta observada no gráfico II a seguir:

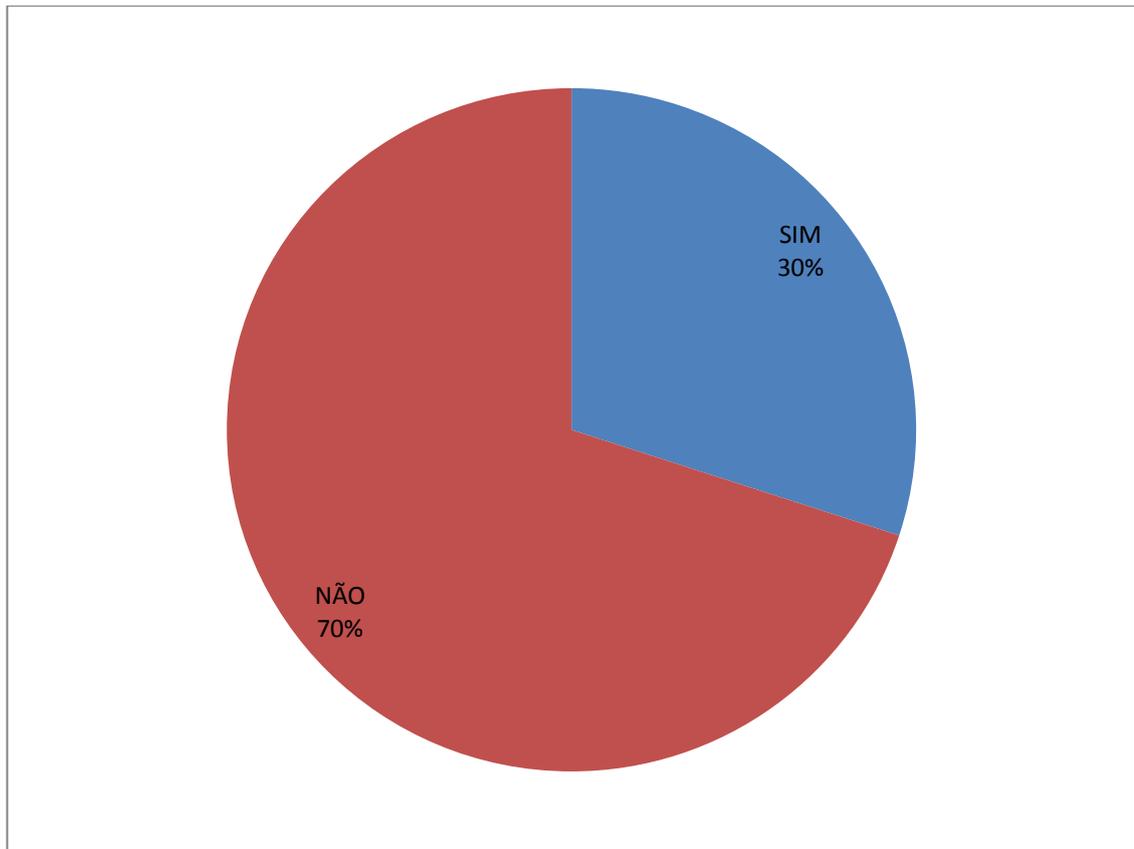


Figura II – Programas para atendimento especial para alunos com altas habilidades

Fonte: A autora (2015)

Como pode ser visto, a maior parte dos professores desconhecem os programas de atendimento para alunos com altas habilidades. No entanto, o estudo sobre este tema permitiu conhecer alguns centros especializados no assunto como, por exemplo, o Centro de Desenvolvimento do Potencial e Talento (CEDET), na cidade de Lavras-MG. A propósito, parte considerável da literatura especializada utilizada nesta pesquisa, oriunda de professores e profissionais que atual (ou atuaram) neste Centro. Apesar disso, pode-se concluir que, de fato, um centro de desenvolvimento em outro município e, portanto, longe do local onde os estudantes dotados de altas habilidades estudam, não é suficiente, havendo, portanto necessidades de atendimentos mais localizados.

Quando questionados a respeito de como identificar e atender este aluno em sala de aula, P4 afirmou utilizar a identificação por meio de observação e testes de inteligência. Porém os professores P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9 e P10 afirmaram que não sabem como agir quando se deparam com a situação de terem estudantes dotados de altas habilidades. Desta forma, não passam muitas vezes do nível da identificação. O professor P1 isentou-se em opinar sobre a questão. Oliveira (2003, p. 12), ao abordar o referido contexto, diz que:

Com frequência os professores tendem a identificar o aluno restringindo suas observações apenas ao sucesso escolar ou a resultados de testes de inteligência. Mas existem características em seu desempenho predominantes como o estilo de ser e pensar. Para identificar bem dotados, pensar em talentos exige pensar em variedade, multiplicidade e diversidade.

A respeito do processo necessário ao atendimento a esses alunos, os autores dizem que devido a rapidez e estilos de aprendizagens, alunos com altas habilidades devem ser motivados através de incentivos e propostas de problemas desafiadores como forma de evitar desinteresses, procurando impedir que se tornem entediados, modificando o seu currículo de acordo com suas necessidades (FREEMAN; GUENTHER, 2000).

Quanto ao encaminhamento para o atendimento educacional especializado, obteve-se a seguinte resposta:

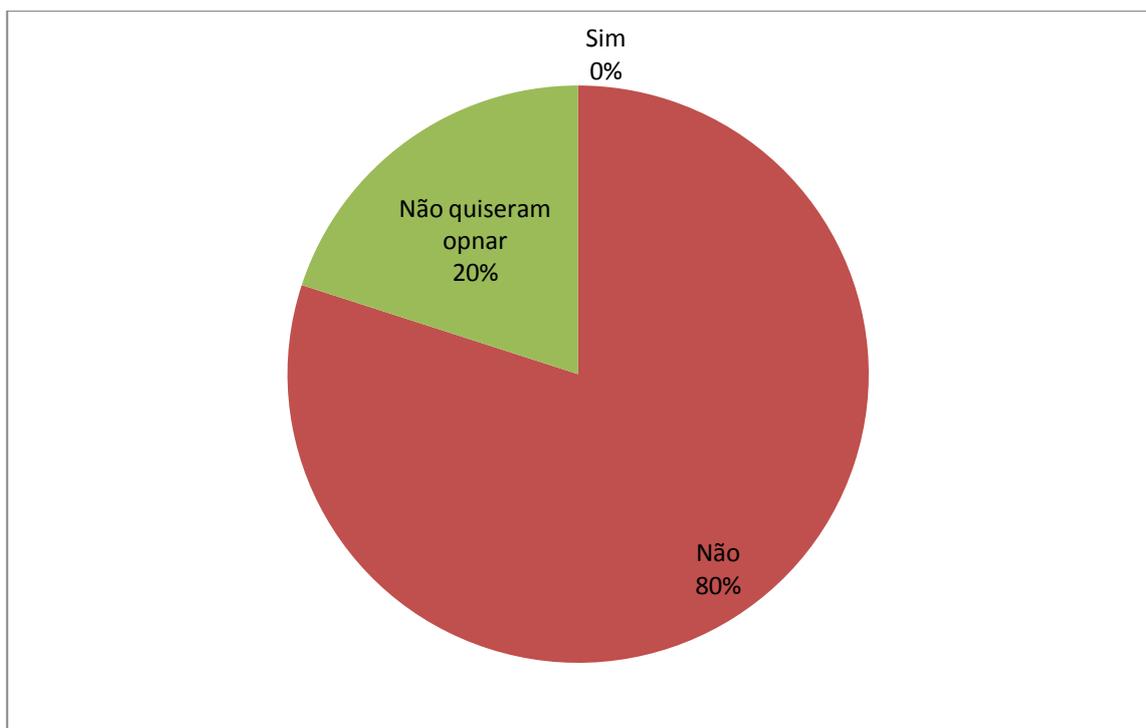


Figura III – Encaminhamento para centros especializados

Fonte: A autora (2015).

O gráfico III permite verificar que não são realizados encaminhamentos por profissionais capacitados, por essa razão os professores não reconhecem estes procedimentos por diversos fatores, tais como: falta de conhecimento específico, pouca compreensão sobre o assunto, entre outros. Porém Freitas e Pérez (2011, p. 2) abordam esse assunto dizendo que:

As leis, normas e documentos norteadores educacionais determinam e asseguram o direito ao Atendimento Educacional Especializado dos estudantes com altas habilidades, mas a sua execução e a sua aplicabilidade ficam comprometidas por fatores como: o atrelamento da oferta e uma demanda não aferida: a deficiente compreensão das realidades educacionais regionais; a circunscrição dos dispositivos exclusivamente no âmbito educacional; pouco conhecimento dessas leis, normas e documento norteadores das reais dificuldades e necessidades desses estudantes.

Apesar dos professores que fizeram parte desta pesquisa não terem feito efetivamente nenhum encaminhamento, o que foi mais um objetivo desta pesquisa a ser verificado, observou-se que ocorrem alguns atendimentos e percebe-se uma crescente preocupação e mobilização da Rede Municipal de Ensino no que tange a identificação destes alunos para posterior tomada de decisões quanto aos encaminhamentos, a fim de que sejam feitas posteriores intervenções e modificações necessárias enquanto Rede de Ensino. Isto foi verificado a partir das falas livres, dados obtidos no decorrer das entrevistas. Assim, verifica-se que não ocorrem sistematicamente os encaminhamentos de estudantes com altas habilidades aos profissionais tecnicamente preparados para este trabalho.

#### **4.4. Aspectos de aprendizagem**

Quanto às intervenções necessárias aos alunos com altas habilidades, os professores P1, P3, P4, P5, P6, P7 e P10 acreditam que *“é necessário estimulá-los e direcioná-los propondo que realizem atividades diferenciadas, extra planejamento, além de indicar atividades desafiadoras e de pesquisas.”* Para os professores P2 e P8, *“os alunos não necessitam de intervenção alguma.”* Enquanto o professor P9 afirma que *a intervenção depende da necessidade do aluno, devendo analisar cada caso.”* Diante das respostas dos professores, utilizando as análises de Freeman e Guenther (2000), enquanto professores, faz-se necessário compreender e ajudar os alunos a desconstruírem o pensamento de que não

precisam de assistência, podendo cuidar de si próprio e propor-lhes um nível maior de desafios.

Outra questão explicitada consiste em avaliar se o estudante com altas habilidades costuma ajudar seus colegas em sala de aula e como se dá essa relação. Todos os professores disseram ser uma relação prazerosa e harmoniosa para o estudante que se destaca dos demais colegas em sala de aula. Tais ajudas ocorrem através das atividades em grupo sugeridas pelo professor. No entanto a esse respeito existem observações interessantes, como as colocações de Oliveira (2003, p. 23), por defender que “o aluno é chamado a ajudar os colegas, mas isso não lhe traz nenhuma vantagem porque com o tempo não recebe nada em troca, somente ajudou, e não foi ajudado.” Nesse sentido, faz-se necessário criar estratégias de compensação pela ajuda prestada aos demais colegas, certamente cria-se um ciclo virtuoso a partir desses estímulos. Propor este monitoramento é uma forma de estimular um reforço positivo no aluno que consegue ajudar os demais. Sendo assim, o monitoramento favorece maior entendimento sobre os temas estudados. Melhorando certamente o desempenho tanto do estudante que ajudou quanto do que foi ajudado.

Indagados quanto à orientação vocacional especializada para alunos com altas habilidades, os professores P1, P2, P4, P5, P6, P8 e P9 disseram que esta orientação deve ocorrer desde o início da vida escolar, porém muitos professores não têm um direcionamento muito claro a esse respeito. Diferente disso, os professores P3, P7 e P10 discordam que deva haver algum tipo de orientação ou mesmo encaminhamento, afirmando que não há necessidade de fazê-los, dizendo que “*cada um tem o momento propício para desenvolver essas habilidades.*” Diante dos resultados, a orientação de Freeman e Guenther (2000, p. 91), é que “orientação vocacional especializada para essas crianças devem começar cedo, possivelmente na escola primária”.

#### **4.5. Encaminhamentos dos estudantes com altas habilidades**

Percebe-se que, de forma geral, o conhecimento legal sobre o amparo disponibilizado às pessoas com altas habilidades ainda não é muito divulgado. Apesar disso, os professores que fizeram parte desta pesquisa comprovam não ter conhecimento da Lei ou não cumprir o que ela estabelece como pode ser visto no gráfico abaixo:

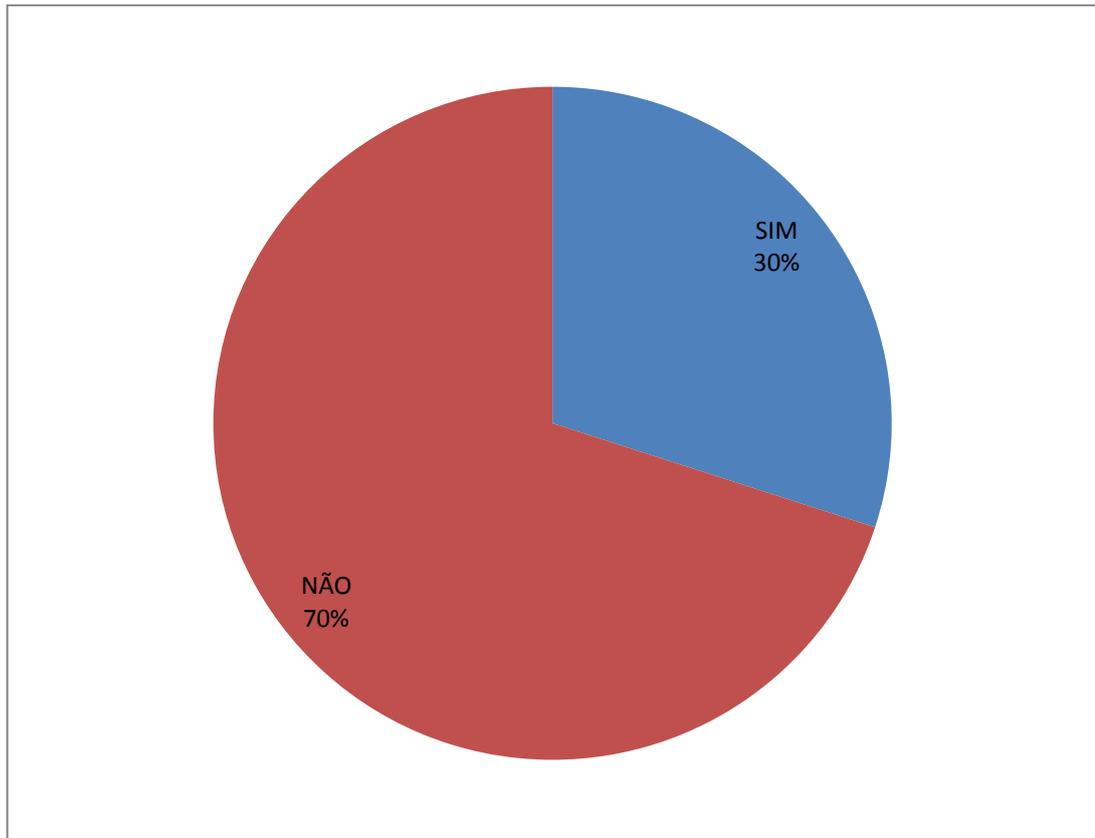


Figura IV – Conhecimento sobre legislação que ampare alunos com altas habilidades

Fonte: A autora (2015)

Apesar de parte dos professores não conhecerem a legislação que ampare os alunos com altas habilidades, alguns disseram conhecer e apontaram algumas características da Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que trata desse assunto. Nessa perspectiva, Guenther (2000, p. 37) ressalta que “desde a Lei 5692, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1971, o Artigo 9 inclui o aluno com altas habilidades como área de educação especial.”

Reitera-se no contexto do cumprimento da legislação que Ubá encontra-se em processo de implementação, buscando cumpri-la, considerando a importância que demonstra Freitas e Pérez (2011, p. 2), quando os autores dizem que

As leis, normas e documentos norteadores educacionais determinam e asseguram direito ao Atendimento Educacional Especializado dos estudantes com altas habilidades, mas na execução e a sua aplicabilidade ficam comprometidas pelo pouco conhecimento dos profissionais.

No que diz respeito à inserção dos alunos com altas habilidades em salas convencionais, alguns professores discordam (P1 e P9), tendo em vista que o currículo atual

nas escolas não favorece o desenvolvimento pleno das potencialidades dos estudantes dotados de altas habilidades. Os professores P2, P3, P4, P6, P7, P8 e P10 não se opõem, mas defendem novas oportunidades e adaptações a partir deste currículo. O professor P5 não opinou. O que se percebe na literatura especializada é que, de fato, o estudante com altas habilidades que frequenta a escola regular acaba desenvolvendo certa dificuldade de socialização, tendo em vista que este aluno “funciona em níveis mais elevados”, como diz Freeman e Guenther (2000, p. 87).

Como última questão a ser analisada, perguntou-se como os estudantes com altas habilidades procedem diante das tarefas e exercícios propostos. P1, P4, P6, P7, P8, P9 e P10 afirmaram que expressam suas ideias e convicções e as expõem em sala de aula, fazendo isto sempre de forma mais abrangente, contextualizada e questionadora. O professor P3 acredita na importância de incentivá-los no sentido de oportunizar momentos em que possam expressar-se. P5 não opinou. Neste sentido, a respeito do desenvolvimento do aluno, P1, P4, P6, P7, P8, P9 e P10 acreditam na necessidade de transmitir maior segurança ao aluno propondo atividades e tarefas motivadoras onde faça com que ele avance cada vez mais não o deixando entediado e nem desmotivado.

Dessa forma vale ressaltar que os dados obtidos e analisados se deram pelos conhecimentos adquiridos através das experiências oferecidas pela Rede de Ensino Municipal. Portanto, foi possível elencar aqui parte do que é realizado (e também do que não é realizado) pelos professores no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com altas habilidades. Muitos professores almejam um curso de capacitação e oportunidades de especialização nesta área do conhecimento, e sugerem que isto seja feito mediante investimento do próprio poder público via Prefeitura e Secretaria Municipal de Educação. Desta forma, segundo os professores, seria possível adequar melhor suas metodologias às necessidades dos estudantes com altas habilidades.

## **5. Considerações Finais**

Mediante os dados apresentados, percebe-se que, de fato, não há até o presente momento em Ubá métodos para identificação e nem encaminhamentos sistemáticos destinados aos estudantes com altas habilidades. Através das falas livres, verificou-se também que foi ministrada uma capacitação com especialista na área junto aos professores da Rede Municipal de Ensino. Esta, por sua vez, foi focada no desenvolvimento de um projeto escolar

e por isso, de forma geral, os professores não sentem-se qualificados e nem preparados para atuar com este grupo de estudantes. Apesar destas observações, verificou-se que há uma proposta de construção de uma Sala de Recursos Multifuncionais em cada escola para que sejam realizadas avaliações e atividades para alunos com altas habilidades.

Todavia, sabe-se das dificuldades dos professores no que se refere à identificação desse perfil de aluno, sobretudo, da utilização dos métodos de ensino-aprendizagem coerentes com a capacidade (ou as capacidades) dos estudantes, uma vez que comumente o enfoque encontra-se voltado para as dificuldades mais comuns no processo de ensino e aprendizagem, tais como falta de atenção às aulas, notas baixas nas avaliações, entre outras. Os alunos com altas habilidades necessitam também de igual atenção e das intervenções voltadas às suas necessidades.

Ao finalizar essa pesquisa notou-se que os docentes não possuem conhecimento efetivo da Lei que ampara os alunos com altas habilidades, levando em conta principalmente o sentido da inclusão, o que constitui um fator importante a ser ressaltado tendo em vista que os professores são os principais agentes educacionais e atuam diretamente em sala de aula com estes alunos, portanto, são pessoas importantíssimas e profissionais imprescindíveis no sentido de identificar, encaminhar e ensinar estudantes com altas habilidades.

Diante dos resultados pode-se concluir que há muito interesse dos professores em realizar cursos de formação continuada que os habilitem a lidar com os alunos com altas habilidades. Através deste trabalho, portanto, buscou-se refletir sobre caminhos possíveis para a identificação dos alunos com altas habilidades, assim como indicar estratégias pedagógicas coerentes com suas necessidades, ressaltando a capacitação docente e considerando a importância de abordagens e processos de aprendizagem diferenciados.

## **Referências Bibliográficas**

BARRETO, Célia Maria; METTRAU, Marsyl. **Altas habilidades**: uma questão escolar. Marília: Rev. Brasil, 2011.

BRASIL, Secretária de educação especial. **Adaptações curriculares em ação**: desenvolvendo competências para o atendimento as necessidades educacionais de alunos com altas habilidades/ superdotação. Brasília: MEC; SEESP, 2002.

FLEITH, Denise; PINTO, Renata. **Percepção de professores sobre alunos superdotados**. Campinas: Rev. Estudos de psicologia, 2002.

FREEMAN, J; GUENTHER, Z.C. **Educando os mais capazes: ideias e ações comprovadas**. São Paulo: EPU, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: 5 ed. Atlas, 2010.

GUENTHER, Z.C. **Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão**. Petrópolis: Vozes, 2000.

LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Denise. **A identificação e inclusão do aluno com altas habilidades/superdotação**. Paraná, 2008.

OLIVEIRA, Luiza. **A importância da aceleração conjugada com enriquecimento**. Lavras, 2003.

PÉREZ, Susana; FREITAS, Soraia. **Encaminhamentos pedagógicos com alunos com altas habilidades/superdotação na educação básica: o cenário brasileiro**. Curitiba: UFPR, 2011.

RUDIO, Franz. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2013.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDTE, T. E.; SILVEIRA, D. T (Org.). **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica– Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Cap. 2, p. 31-42. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em 19 de setembro de 2015.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

VIRGOLIM, Ângela M. R. **Altas habilidades/superdotação: encorajando potências**. Brasília: Ministério da educação, 2007.

VIRGOLIM, Ângela M. R. **Educação Especial**. Brasília: Ministério da educação, 2007.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf> >. Acesso em 30 de maio de 2015a.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <  
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em 04 de junho de 2015b.